



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

APARECIDA DO TABOADO, MS, 29 DE MAIO DE 1998

Povo de Mato Grosso do Sul; Companheiros; Companheiras; Governadores que aqui se encontram; Governador de São Paulo, Mário Covas, representado pelo Vice-Governador Geraldo Alckmin; Governador do Mato Grosso do Sul, Wilson Campos; Governador Dante de Oliveira; Ministros; Ministro dos Transportes, Dr. Eliseu Padilha; Senadores e Deputados; mas, sobretudo, essa população boa do Brasil, esse povo aqui, na chuva, na alegria,

Não é a primeira vez que eu venho aqui, neste local, e quantas vezes mais puder vir, mais vezes virei. Porque aqui é que se sente o Brasil profundo. O Brasil que trabalha, o Brasil que acredita, o Brasil que tem mais do que esperança, tem realização. Primeiro foi em sonho – aqui está o Olacir, que sonhou – depois foram as dificuldades. Depois foi a reorganização do nosso país. Agora é trabalho.

E agora, Prefeito que está aqui ao meu lado, em Aparecida, agora é uma ponte que se materializa. Hoje, não dá para ver a beleza dela, mas eu já vi. Já cruzei de barco. É uma das obras mais belas e mais importantes da engenharia brasileira, com um dos maiores vãos livres deste país, balanceados a cada cem metros.

Obra dos nossos engenheiros, obra dos nossos chefes de obra, dos nossos técnicos, dos nossos trabalhadores. Aí, encravada nessas águas, onde 60 metros abaixo é que se vai encontrar a rocha. Não é recorde só do Brasil, é recorde mundial. Nenhuma outra ponte, em nenhum lugar do mundo, foi tão fundo para encontrar a rocha e para deixar firme o patamar por onde vão passar as nossas riquezas – e a nossa maior riqueza são as pessoas.

E aqui, de Mato Grosso, ou ali, de São Paulo, e do Brasil todo, vão cruzar brasileiros e brasileiras, buscando escola, trabalhando, buscando hospital, buscando apoio e buscando solidariedade. Esta é a maior obra que prezo: é a obra humana. Foi fruto dos sonhos, foi fruto dos músculos, foi fruto do cérebro. E hoje serve a todos nós, brasileiros.

Mas, mais do que isso: por esta ponte vão passar as nossas riquezas naturais, transformadas em grãos. E esta Ferronorte, que vai seguir na velocidade de 1 quilômetro por dia, até o ano 2000 – repito: 1 quilômetro por dia, até o ano 2000 – vai ligar o coração do Brasil com o porto de Santos, com o porto de Sepetiba, com o porto do Rio de Janeiro, com o porto Paranaguá, onde queiramos.

E nós estamos assistindo aqui, no coração do Brasil, a uma reconstrução da nossa geografia. Aqueles que sonharam com a hidrovia Tietê-Paraná hoje já a vêem realizada. Há pouco, inauguramos uma eclusa, que foi fundamental. Hoje, me dizia o Governador de Mato Grosso, a energia que vai ser gerada – e nós estamos revolucionando a geração de energia em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – passou por todos esses nossos rios. Os geradores, as turbinas, vieram da Alemanha, rio da Prata acima, rio Paraná, rio Paraguai, e foram implantadas no coração do Brasil.

Hoje, nós recuperamos o sentido dos nossos rios, como transportadores de riqueza. E aqui, nesta inauguração, na travessia que iremos fazer em instantes, nós vamos recuperar o sonho antigo de brasileiros: a ferrovia. A ferrovia, que tinha sido posta à margem, hoje se insere no nosso programa de reintegração brasileira. São os nossos rios a serviço do Brasil, a nossa ferrovia a serviço do Brasil, as nossas estradas a serviço do Brasil, as nossas pontes a serviço do Brasil. É a intermodalidade.

Com isso, se baixa o preço das mercadorias, se exporta mais. E, sobretudo, se aumenta a condição de emprego dos brasileiros, porque sem investimento não há emprego, e quem grita por emprego e não faz nada para obter investimento e emprego, faz só demagogia. Nós não. Nós, calados, trabalhamos por este Brasil. Estamos deixando marcas da nossa natureza, marcas que estão mudando este país para melhor.

Vim aqui, fiz questão de vir vê-los, um pedacinho de Mato Grosso do Sul, um pedacinho da nossa gente. Mas que este pedacinho represente o conjunto do Estado, e que se espalhe por todo esse interior do Brasil. Para dizer que o Presidente da República, hoje, tem um dia de júbilo.

E essa chuva que cai são bênçãos que caem sobre nós, para mostrar que amanhã haverá plantação, amanhã haverá mais produtos para todos nós, amanhã haverá mais riqueza para todos nós.

Eu quero lhes dizer que esse sonho, que está concretizado hoje, tem nomes antigos. O Senador Vuolo sempre desejou isso – não está hoje presente, eu lamento. Os senadores de Mato Grosso, os de São Paulo, os de Mato Grosso do Sul, unidos, ajudaram na reconstrução, na retomada dessas obras. A iniciativa privada não nos faltou. Pelo contrário, em certos momentos, o Governo faltou a ela. No meu Governo – e aqui está quem sabe – eu fiz tudo para não faltar àqueles que trabalham.

E, hoje, estamos aqui para comemorar. Não quero cansá-los, nem quero, sobretudo, que sejam tão molhados por essa chuva. Mas quero dizer, de todo coração, que cada vez que venho aqui, ao interior do Brasil, cada vez que vejo isso e que penso nessa nossa gente, vinda de helicóptero e vinda do trabalho no campo, fico pensando: precisamos fazer mais. Precisamos fazer, com coragem, o nosso Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste, com taxas de juros mais adequadas. Vamos trabalhar para que o Brasil possa ter condições de um trabalho estável. Não se faz do dia para a noite e eu não prometo o que não posso. Mas vamos olhar para ver o que se pode fazer, porque, com atenção, com boa vontade e com solidariedade, não tenhamos dúvida: este é um grande país. E é um grande país, sabem por quê? Porque tem vocês.

Eu dedico esta ponte ao povo de São Paulo, ao povo de Mato Grosso do Sul, ao povo de Mato Grosso, ao povo do Brasil.